

Projeto de Voto n.º 327/XVII/1.ª

De pesar pela morte de Elisa Lisboa

Faleceu, aos 81 anos, a atriz Elisa Lisboa, nascida a 8 de março de 1944, em Lisboa, figura de referência do teatro, da televisão e do ensino artístico em Portugal.

Nos primeiros anos da sua atividade profissional, integrou o Teatro Experimental de Cascais, participando em espetáculos que marcaram a programação da época, entre os quais *Bodas de Sangue* (1968), *Maria Stuart* (1969), *Antepassados Precisam-se* (1970), *Um Chapéu de Palha de Itália* (1970) e *O Rei Está a Morrer* (1970). Esta fase inicial foi determinante para a consolidação da sua formação artística e para a afirmação do seu rigor interpretativo.

Ao longo das décadas seguintes, manteve uma presença regular no teatro e na televisão, participando em diversas séries e telenovelas, tornando-se um rosto reconhecido do público português.

Entre os projetos televisivos mais conhecidos contam-se produções de grande visibilidade como, por exemplo, *Floribella* e *Podia Acabar o Mundo*.

Paralelamente à carreira artística, exerceu funções como professora de Interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema, onde teve um papel relevante na formação de atores e atrizes, transmitindo conhecimento técnico, disciplina profissional e exigência ética.

A morte de Elisa Lisboa representa uma perda significativa para a cultura portuguesa, não apenas pelo percurso artístico desenvolvido, mas também pelo seu contributo direto na formação de profissionais das artes performativas e pela ligação contínua ao teatro.

Assim, reunida em Sessão Plenária, a Assembleia da República manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento da atriz Elisa Lisboa, endereçando sentidas condolências à sua família, amigos, colegas de profissão, antigos alunos e a toda a comunidade artística.

Palácio de São Bento, 19 de janeiro de 2026

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Pedro Pinto – Patrícia de Carvalho – Daniel Teixeira – Jorge Galveias – Sónia Monteiro –
Marcus Santos